

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.  
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## VOCÊ FICA COM O TRABALHO, NÓS FICAMOS COM OS LUCROS

A migração, no Brasil, constitui um fenômeno gigantesco e colossal, que faz balançar toda a vida de um povo, desde seus fundamentos. Observando o fenômeno das migrações, vemos o povo espoliado, envolvido em uma luta sangrenta e selvagem pela sobrevivência. Sob a aparência de uma resignação dramática frente ao destino, há, neste povo, uma fria determinação pela vida, uma capacidade de sofrimento sem igual.

Nosso objetivo é mostrar como a migração é uma das peças que integra todo um sistema. Obrigando todo um povo a resolver o problema de sua sobrevivência por meio de um processo de desarraigamento da própria terra, a migração disponível é a própria força de trabalho para o desenvolvimento do capitalismo. A migração é um fato artificial, criado e preparado pela determinação de uma ação política.

O instrumento fundamental, gerador da migração, é a espoliação, a marginalização de todo um povo. O fenômeno da migração, tomado globalmente, é representado por um povo sem rumo, que sentiu, na própria carne, o sofrimento da injustiça. A realidade migratória é um movimento trágico, marcado pela violência, pelos conflitos sociais e pela exploração.

Resultado dessas migrações criminosamente provocadas é a inchação das cidades, o esvaziamento do campo e o aviltamento do labor agrícola tradicional. O pequeno agricultor, que se sustentava sozinho, arrancando da mãe-terra o feijão da família, teve que fugir do campo esvaziado, forçado a entregar o torrão natal aos grandes projetos nacionais e multinacionais.

Estes, em sua malícia internacional e com apoio dos governos, fazem o que

querem. E como o que eles querem é lucro, quanto mais altos os preços, melhor para eles. Sobre isso, fala a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, no documento *Igreja e os Problemas da Terra*:

“Em grande parte, a falta de recursos para cobrir o preço da terra, nas regiões de origem dos migrantes, vem do fato de que os rendimentos do seu próprio trabalho agrícola são amplamente absorvidos pelas grandes empresas de que se tornaram fornecedores; estas estão criando mecanismos quase compulsórios de comprometimento e comercialização de safras. Nesses casos, embora as grandes empresas não expropriem diretamente o lavrador, subjugam o produto de seu trabalho.

Tem sido assim com os grupos econômicos envolvidos na industrialização de produtos hortigranjeiros e outros. Na verdade, os lavradores passam, de fato, a trabalhar como subordinados dessas empresas, nos chamados “sistemas integrados”, embora conservando a propriedade nominal da terra. Só que, nesse caso, a parcela principal dos ganhos não lhes pertence.

Outro fator que desanima o agricultor é a absoluta falta de escoamento da produção e o preço irrisório do fruto de seu trabalho.

É necessário considerar, também, a prática sistemática do atravessamento na comercialização dos produtos agrícolas. Em muitos produtos destinados ao consumo urbano, como acontece com os gêneros alimentícios essenciais, os setores comerciais intermediários — transportadores, atacadistas e varejistas — costumam reter, não raro, mais de 50% do preço final, pago pelo consumidor”.

## IMAGEM DA COR ESMAECIDA

1. O senhô dá licença? Antes que eu dê resposta, ela já entrou franzina e pálida, pequena e humilde, trazendo pela mão o mais velhinho (Ele se chama Washington) e ao colo o mais novo (O nome desse aqui é Wellington). O caçulinha (Ele tá com cinco mês), de chupeta e gorro furado, bem agasalhado, olha com olhos descobridores e profundos, gordinho em contraste com o magrém da mãe. O mais crescido (Esse vai interá dez ano mês que vem) ri acanhado, olhos tímidos, inquietos, tentando esconder-se atrás da mãe.

2. Deixa de carnavá, menino, tesconjuro. Ele é assim mesmo, senhô bispo, intê parece bicho do mato. E como tento defender o menino, cria coragem para desabafar. Que tá com três dia que ninguém come nada lá em casa. Casa? Num é casa não senhô. É um quarto, um quartinho de nada, pra gente morá tudo junto, inhô sim, dez pessoa, eu, Juvino e mais oito menino, quer dizê: que este mais miudinho nem tapa lugá. Pois cumo ia dizendo, faz três dia que ninguém come lá em casa, tudo morrendo de fome.

3. Só pra esse mais pequenininho é que eu fui arranjá uns trocado pra comprá leite. Os outro se vira pelas rua, que Juvino tá doente e não ganha nada. Procuro informar-me e ela diz que Juvino é fraco da cabeça, que é motorista de caminhão, mas deu um troço nele e o patrão mandou pra rua. Não, inhô não. Não tem carteira assinada não senhô. E sem dizer palavra de pedido, diz apenas palavras de dor, de miséria, de fome, de desesperança. Na pobreza uma dignidade, um pudor que envergonha e esmaga. (A. H.)

## DO REINO E SUA JUSTIÇA

## ESTÁ CHEGANDO O CONGRESSO

• Muita gente que vai ao Congresso Eucarístico ainda pensa numa Igreja triunfal, dominadora? Talvez, e neste caso o Congresso seria uma grande demonstração de força e pujança do maior país católico do mundo ou também uma antecipação do triunfo final de Jesus Cristo na consumação dos tempos.

• No entanto muita gente participa do Congresso noutra perspectiva: na perspectiva de uma Igreja que, mesmo numa grande demonstração de Fé, quer ser um testemunho de Igreja pobre que fez uma opção pelos pobres. O arcebispo de Fortaleza Dom Aloísio está entre estes. Por isso mesmo procurou evitar despesas supérfluas e ostentações. As despesas serão

modestas. Haverá testemunho público e não ostentação.

• A preocupação central do Congresso será Jesus Cristo e sua obra redentora que visa ao homem total e à comunidade. É por isso que se escolheu o tema “Eucaristia e Migrações”, numa preocupação de alertar aqueles que participam do banquete eucarístico para sua responsabilidade social no Brasil de hoje.

• No palco nacional de Fortaleza representa-se o auto sacramental do Congresso Eucarístico: todos nós somos advertidos para o doloroso problema do mundo atual, do Brasil atual, do Nordeste atual que são as migrações forçadas com sua seqüela de insegurança e de injustiças sociais.



## 14º DOMINGO DO TEMPO COMUM (06-07-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: MISSA SERTANEJA, Marino C. de Moraes, Ed. Paulinas.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA



1. Subiremos à Casa sagrada,  
revivendo os mistérios da cruz  
/ no altar onde o Pai fez  
morada e se imola o seu Filho Jesus.  
*Mensageiro da paz e verdade, anunciando  
o brado profundo / nesta fé que faz  
nossa unidade, sol e luz para os povos  
do mundo.*

2. Aqui os teus filhos se reúnem, rece-  
bendo os favores do céu / deste pão e  
vinho que assumem, em verdade, a vida  
de Deus.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome de Deus, nosso Pai, em  
nome de seu Filho Jesus Cristo, em  
nome do seu Espírito, enviado ao mundo  
para nos santificar. P. Amém.

S. Meus irmãos, a graça e a paz de  
Deus estejam com todos vocês, que amam  
nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade  
inabalável.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no  
amor de Cristo / e no amor de nossos  
irmãos.

#### 3 SENTIDO DA MISSA

C. Um mundo transformado sempre este-  
ve na esperança da humanidade. Isaías,  
na primeira leitura, canta entusiasmado  
o mundo novo, justo e bom, onde os  
homens terão motivos de viverem na  
alegria. Esperança utópica? Não, termi-  
na o profeta, nada é impossível para a  
força de Deus. Na segunda leitura,  
Paulo aponta o caminho do mundo  
melhor: a cruz de Cristo. A Justiça de  
Deus não chegará por acaso; também  
não será estabelecida diretamente por  
Deus. É preciso querer o que Jesus quis,  
lutar como Jesus lutou e sofrer o que  
Jesus sofreu. A terceira leitura mostra  
Jesus enviando seus discípulos para o  
meio do mundo, a fim de transformá-lo.  
Os poderosos organizam as relações hu-  
manas na insensibilidade e na explora-  
ção, pois elas garantem suas vantagens.  
Eles não querem mudar nada. Mas, na  
força de Deus, temos que fazer as mu-  
danças, embora os lobos caiam em cima  
de nós. Mesmo como cordeiros em meio  
de lobos, estamos garantidos pela força  
de Deus, que ressuscitou Jesus da morte.

#### 4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, a luta entre cordeiro e lobo  
se trava também no coração de cada um.  
Na igreja, professamos o Evangelho —  
na vida, professamos os valores do mun-  
do. Cremos na fraternidade — mas vi-  
vemos a exploração. Queremos as recom-  
pensas da fé — mas pouco fazemos  
para construir suas exigências. Insisti-  
mos numa dependência infantil perante  
Deus — e pouco fazemos como discipu-  
los responsáveis. Como crianças, clama-  
mos por justiça — e como adultos, pouco  
fazemos para construí-la. Examinemos  
nossa consciência. (Pausa).

S. Senhor, bom Pastor, que conheceis  
vossas ovelhas, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que ides à procura da ovelha  
perdida, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos guiais às eternas  
pastagens, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso e cheio de mise-  
ricórdia tenha compaixão de nossa fra-  
queza, perdoe nossos pecados, sobretudo  
nossa insensibilidade perante o sofrimen-  
to de nossos irmãos, e nos conduza ao  
seu Reino definitivo.

P. Amém.

#### 5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele  
amados. / Senhor Deus, Rei dos céus,  
Deus Pai todo-poderoso, / nós vos lou-  
vamos / nós vos bendizemos / nós vos  
adoramos / nós vos glorificamos / nós  
vos damos graças por vossa imensa gló-  
ria. / Senhor Jesus Cristo, Filho uni-  
gênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus,  
Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o  
pecado do mundo / tende piedade de  
nós. / Vós que tirais o pecado do  
mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós  
que estais à direita do Pai / tende pie-  
dade de nós. / Só vós sois o Santo /  
só vós o Senhor / só vós o Altíssimo,  
Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na  
glória de Deus Pai. Amém.

#### 6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, pela humilhação de  
vosso Filho, levantastes de novo o mundo  
decaído; enchei vossos filhos de santa  
alegria; e daí, aos que libertastes à  
escravidão do pecado, o gozo das eternas  
alegrias. Por nosso Senhor Jesus Cristo,  
vosso Filho, na unidade do Espírito  
Santo. P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro  
do Profeta Isaías (66,10-14a).  
O mundo novo há de surgir, no  
qual os homens tenham motivos de vi-  
verem a alegria fraterna. Parece utopia  
ou imaginação fantasiosa, mas para  
Deus nada é impossível.

L. Leitura do Livro do Profeta  
Isaías: «Alegra-te, Jerusalém, e  
felicitem-na todos aqueles que a  
amam. Sintam-se agora muito con-  
tentes com ela todos aqueles que  
por ela andaram de luto. Agora  
mamem o leite de seu seio acolhe-  
dor, até ficarem satisfeitos, e sa-  
boreiem a comida que vem do seu  
peito cheio. Pois o Senhor Deus  
assegura: «Vou dar a ela um rio  
de paz e a glória das nações como  
torrente caudalosa. Suas crian-  
cinhas serão levadas nos braços e  
acariciadas sobre o seu regaço.  
Como um filho que a mãe conso-  
la, assim eu consolarei vocês, em  
Jerusalém vocês serão consolados.

Quando virem tudo isso, o cora-  
ção de vocês pulará de alegria e o  
corpo de vocês rejuvenescerá como  
a erva do campo. Então o poder do  
Senhor Deus se dará a conhecer  
aos seus servidores». — Palavra  
do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Meu corpo suado, no corpo cansado,  
já dilacerado e ao peso esmagado, eu  
levo uma cruz. / Pedras no caminho,  
tropeço sozinho, só tenho o carinho da  
coroa de espinhos, meu nome é Jesus.  
2. Você ao meu lado, vencendo o pecado,  
por mim resgatado, sou o Ressuscitado,  
me chamo Jesus. / Missão encerrada,  
Palavra anunciada, pra ser praticada e  
ao mundo levada, na glória da cruz.

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de  
São Paulo aos Gálatas (6,14-18). Deus  
entregou-nos a responsabilidade pela  
construção do mundo novo; o caminho  
é a cruz de Cristo, que nos convence  
a lutar como Ele lutou e a sofrer o  
que Ele sofreu, buscando a Justiça do  
Evangelho.

L. Leitura da Carta de São Paulo  
Apóstolo aos Gálatas: «Irmãos,  
quanto a mim, não quero estar  
orgulhoso de nada, a não ser da  
cruz de nosso Senhor. Por ele o  
mundo foi crucificado para mim e  
eu para o mundo. Já não há um  
povo da circuncisão frente ao mun-  
do pagão, mas começou a nova cria-  
ção. Os que vivem segundo esta re-  
gra, que tenham a paz e a miseri-  
córdia junto a Israel de Deus. Pelo  
mais, ninguém venha me molestar,  
pois trago em meu corpo os sinais  
de Jesus. Irmãos, que a graça de  
Cristo Jesus, nosso Senhor, esteja  
com vocês. Amém». — Palavra do  
Senhor. P. Graças a Deus.

#### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO



Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!  
"Eu te bendigo, Pai, Senhor do  
céu e da terra, porque escondes-  
te estas coisas aos sábios e entendidos,  
e as revelaste aos pequeninos" — disse  
Jesus.

#### 11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho  
de São Lucas (10,1-9). Se a missão de  
construir a Justiça evangélica ficar só  
no papel e nas palavras, nada acontece.  
Os discípulos são os encarregados da  
construção. Os discípulos de hoje somos  
nós.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo  
Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «O Senhor escolheu outros seten-  
ta e dois discípulos e os enviou,




dois a dois, na sua frente, a todas as cidades e lugares aonde ele devia ir. Lhes disse: «A colheita é abundante mas os operários são poucos; por isso peçam ao dono da colheita que envie operários para a sua colheita. Vão, mas saibam que os envio como cordeiros para o meio de lobos. Não levem bolsa nem saco nem sandálias. E não fiquem a conversar com ninguém pelo caminho. Na casa em que entrarem, digam a saudação: **A paz esteja nesta casa!** Se nela houver alguém digno da paz, ele receberá a paz que vocês trazem; se não houver, a bênção voltará a vocês. Permaneçam nesta casa, comendo e bebendo o que lhes derem, porque o operário merece o seu salário. Não fiquem andando de casa em casa. Em toda cidade em que vocês entrarem, caso ela acolha vocês, comam do que servirem; curem os enfermos e digam ao pessoal: O Reino de Deus chegou para vocês». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

## 12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

## 13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,  
P. criador do céu e da terra. /  
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## 14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, ser cristão é sentir-se discípulo de Cristo, como os primeiros discípulos sentiram; é sentir-se enviado como fermento e luz para os problemas do mundo. Missão única, grandiosa e difícil. Para que o Pai nos ajude, elevemos-lhe nossos pedidos:

L1. Para que nossas comunidades vivam sua fé em clima de alegria e esperança, sabendo que o trabalho é nosso, mas é de Deus a força invencível que transforma o mundo, rezemos ao Senhor.

L2. Para que os homens de boa vontade, preocupados com a justiça, descubram a dimensão indispensável da fé evangélica, a fim de que nosso mundo encontre seus verdadeiros caminhos, rezemos ao Senhor.

L3. Para que sejamos despretensiosos e despojados de preocupações com esquemas poderosos, sabendo que o caminho do Reino de Deus é a aceitação da cruz de Cristo, rezemos ao Senhor.

L4. Para que entendamos nossa fé cristã como oferta de nossa disponibilidade aos planos de Deus e não como busca infan-

til de vantagens e de favores pessoais de Deus, rezemos ao Senhor.


L5. Pelos nossos falecidos, para que eles nos motivem a lutarmos pelos bens que agora possuem e a nos desapegarmos dos bens, em nome dos quais se cometem as injustiças, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, olhai a insuficiência nossa de estabelecermos a paz como fruto do amor e da justiça em nossas relações; ajudai-nos com a luz de vossa Palavra e com a força de vossa Graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA


### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

 1. Nossa prece piedosa, Jesus, sobre o cálice oferecido, será sangue precioso da cruz, do divino Cordeiro vertido.

Com o suor do rosto colhidos, uva e trigo estão sobre o altar, sob a forma de pão e de vinho, na oblação que se vai ofertar.

2. Este pão que foi trigo moído será Corpo de Deus consagrado, dom do céu para a terra trazido, com perdão para todo pecado.

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Senhor Deus, a oferenda que vos apresentamos purifique o nosso coração e nos leve cada vez mais a viver a vida do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**


### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.

 P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Depois que Jesus saciou a multidão, multiplicando cinco pães e dois peixinhos, continuou em sua peregrinação, cruzando o mar de Tiberíades sozinho. Mas o povo que comeu e foi saciado, procurando a Jesus e não encontrando, foi em sua busca do outro lado das águas, em seus barcos navegando.

2. Mas Jesus que lia os pensamentos, ao vê-los prontamente argumentou: "Não viestes pelo que fiz até o momento, mas pelo pão que lhes dei e saciou". "Não trabalheis pela comida que se perde, mas por aquela que dura eternamente, que tem o selo do Pai e que lhes serve de alimento, em caráter permanente".

3. "Não foi Moisés que lhes deu o pão do céu, mas é o meu Pai que com certeza lhes dará deste pão que é verdadeiro pão de Deus, do céu descido e que o mundo salvará". Por várias vezes lhes disse com firmeza: "Eu sou o pão vivo que desci para salvar. É minha carne e o meu sangue, com certeza, que dará vida para quem se alimentar".

## 20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus, nós vos agradecemos os presentes recebidos: o chamamento para sermos vossos discípulos, a ordem de anunciarmos vosso Reino, a luz de vossa Palavra que ilumina nosso caminho, a certeza de que vossa força está conosco. Enriquecidos por tão grandes dádivas, permaneçamos fiéis no vosso louvor e consigamos os frutos de vossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Findo nosso encontro dominical, voltamos para nosso mundo, que está longe de ser Terra Prometida. Em vez de "leite e mel", o rio que corre é feito do sangue, suor e lágrimas dos pobres: violência nos crimes mais desumanos e violência nas estruturas sociais que oprimem o Povo de Deus. Salários insuficientes, marginalização dos pequenos, ausência de participação, indiferença e apatia ante os destinos que os poderosos nos impõem. Foi para o meio de um mundo assim que Cristo enviou os discípulos. É para o meio de um mundo assim que Cristo nos envia, como embaixadores da justiça e da paz, a fim de enfrentarmos os lobos da injustiça, que estão dentro e fora de nós. A mensagem evangélica não nos empurra à luta desesperada e ressecante, mas nos manda anunciar uma grande alegria: o Reino de Deus já chegou! Você pode embarcar, porque este Reino é o único que chega ao fim da viagem.

### 22 CANTO FINAL

1. A missa já se acabou, o sol para mim brilhou, na luz que Jesus mandou, com graças que levo a ti. Para o lar levo o calor, que ganhei do meu Senhor, saindo cheio de amor, que se espalhará daqui.

2. Agradeço ao meu Jesus, que por mim morreu na cruz. Com ele me tornei luz, pois na graça eu revivi. Que o mundo não faça guerra, a paz cubra toda a terra, por vales, campos e serras, com o amor que recebi.

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. A paz de Deus, que supera todo sentimento, guarde o coração e o espírito de vocês no conhecimento e no amor de Deus e de seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo. E a bênção do Deus todo-poderoso, do Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vocês e permaneça para sempre. **P. Amém.**

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

### LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Os 2,14-15b.16.19-20; Mt 9,18-26 / 3ª-feira: Os 8,4-7.11-13; Mt 9,32-38 / 4ª-feira: Os 10,1-3.7-8.12; Mt 10,1-7 / 5ª-feira: Os 11,1b.3-4.8c-9; Mt 10,7-15 / 6ª-feira: Os 14,2-10; Mt 10,16-23 / Sábado: Is 6,1-8; Mt 10,24-33 / Domingo: Dt 30,10-14; Cl 1,15-20; Lc 10,25-37.



## O PERNAMBUCANO SEVERINO SENTE FALTA DE SUA MATRIZ

Na cidadezinha interiorana de Pernambuco, Seu Severino dos Ramos levava vida de católico praticante. Para a família, era a coisa mais natural do mundo ir à missa todo domingo, botar os filhos no catecismo, aceitar filialmente as recomendações da Igreja e acompanhar a paróquia. Era até um prazer, era o que dava sentido à vida e ao trabalho.

Chegando para Nova Iguaçu, Seu Severino se perdeu e não se achou mais: "Aqui não tem sino lembrando as obrigações religiosas. A fé da gente não tem centro, igual tinha a igreja-matriz de Nazaré da Mata. A gente fica mesmo perdido, no meio de tanta religião diferente. Não sei a que paróquia pertencço. Nem mesmo sei se tem paróquia, no meio desse mundão de casa e gente!"

Sobre a imediata necessidade de uma pastoral diferente, não apenas territorial, para a vida religiosa da cidade grande, dizem as *Pistas para uma Pastoral Urbana*:

"A estruturação pastoral da cidade em

Regiões e Setores, além da estrutura ambiental, deixa mais claro que, na cidade, há uma Igreja só. Relativiza assim a situação da paróquia territorial, cuja tendência própria é a de construir uma "Igreja" completa e auto-suficiente, que oferece todos os serviços normais para a vida cristã, aos fiéis que moram naquele território.

Todas as cidades têm movimentos de Igreja. Estes movimentos, com forte representação de leigos na direção e execução, têm estrutura diocesana ou nacional. Em termos de estrutura, os movimentos respondem melhor à realidade da cidade do que a paróquia. Mas, como a estrutura pastoral normal é a territorial, e não ambiental, há tensões inevitáveis entre movimentos e paróquia.

Onde a Igreja local criou uma coordenação de pastoral ambiental, que inclui não apenas os movimentos mais estruturados, mas todos os grupos que operam no mesmo ambiente (pastoral operária, de juventude, pastoral familiar

etc.), conseguiu-se superar, em grande parte, a paralelismo dos movimentos.

A maioria dos movimentos recruta seus membros da classe média. Como o sistema econômico vigente favorece esta classe, é difícil, para estes movimentos, questionar a vida social dos membros e suscitar uma conversão para a perspectiva do pobre. Muitas vezes, estes movimentos servem de "fuga" daqueles que querem se chamar "católicos fervorosos", mas não se deixam questionar pelo problema da justiça social.

Nos lugares em que um movimento de classe média se converteu ao problema da justiça social, isto foi fruto duma reflexão séria sobre atitudes proféticas e de sintonia com a Igreja local".

No grupo: 1. Quais as diferenças da vida paroquial no interior e aqui? 2. Quais as coisas boas da paróquia do interior que deviam ser introduzidas aqui? 3. Como devíamos organizar nossas paróquias, para que nela se sentissem bem os que chegam de fora?

## O FUTURO DEVE NASCER DE VOCÊ MESMO

(Carlos Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

"Abraão, olha o céu! Conta as estrelas, se fores capaz! Pois bem, assim será a tua descendência!" Lá estava Abraão. Na promessa de Deus, continuava a possuir tudo, mas na realidade não possuía nada! Ele teve que escolher entre Eliezer, o herdeiro já designado e um possível filho, a nascer do seu próprio sangue; entre um costume seguro e aprovado da época e uma promessa vaga e sem garantia; entre o seu próprio projeto e o Deus que caminhava com ele.

Para ser fiel a este Deus, ele tinha que trocar o seguro pelo inseguro, dar um passo no escuro e começar a remar contra a corrente. O futuro que Deus prometia tinha que nascer do próprio Abraão. Não era permitido arrumar um substituto.

Abraão optou por Deus, acreditou na palavra da promessa e começou a crer que o futuro abençoado por Deus tinha de nascer dele mesmo, de um "filho nascido do seu próprio sangue". E foi aí que ele começou a ser ABRAÃO! Começou a ser *justo*, diz a Bíblia. Mas ainda faltava uma longa caminhada.

Hoje, muitos são como Abraão. Não conseguem crer em Deus nem em si mesmos e, por isso, arrumam um Eliezer por aí, sugerido pelos costumes da nossa época. Já não pensam no futuro de todos, mas só no seu próprio futuro e procuram garanti-lo, unicamente através dos meios que o sistema do mundo lhes oferece: dinheiro, emprego, loteria, amizades com gente importante, seguro de vida, diplomas, posição social, projetos, técnica, carro, produção etc.

Tantas promessas, divulgadas pela propaganda de tantas maneiras! Promessas que abafam a grande promessa de Deus escondida na vida, desviam o povo da

fé em Deus e em si mesmo, fecham o caminho para o futuro maior que Deus oferece e impedem a recuperação da bênção!

Genésio, crer que o futuro abençoado por Deus deve nascer de você mesmo e de Rosa, você é capaz disso? Você é

### MINISTÉRIO DA PALAVRA

## FRUTOS DE VIDA INTERIOR

A Folha: *O Brasil participa direta ou indiretamente do 10º Congresso Eucarístico Nacional que se realiza em Fortaleza. O senhor espera do Congresso alguns frutos para a Igreja e para os católicos?*

Dom Adriano: Um Congresso Eucarístico faz parte, mesmo sendo um acontecimento extraordinário, daquela ação global da Igreja que nós chamamos Pastoral. A Pastoral está a serviço de Deus, pelo serviço prestado aos irmãos. Também o Congresso Eucarístico. Toda a Pastoral visa à glorificação de Deus e, para glorificá-lo de maneira conveniente, visa à realização aqui e agora do grande plano de amor de Deus. De per si Deus não precisa de nossa glorificação. Mas nós precisamos exprimir, como sentimento de amor clarividente e sincero, nossa gratidão e, como sinal de gratidão, nossa participação no plano de amor de Deus. Em certo sentido Deus precisa de nós, de nosso engajamento, de nossa inserção, para cumprir no mundo a sua vontade. S. Paulo diz com razão que nós somos colaboradores de Deus (cf. 1Cor 3,9). Este é um dos aspectos mais profundos do relacionamento de Deus com a humanidade. As pessoas humanas são alguma coisa importante para Deus. Deus nos ama, por isso Deus nos chama a participar. Apesar de nossas limitações, somos chamados à grande comunhão da SSma. Trindade e por isso mesmo somos construtores credenciados para a construção do Reino. Um Congresso Eucarístico visa à glorificação da Eucaristia, visa por-

capaz de colocar de lado os apoios falsos que o sistema do mundo lhe oferece, e de aceitá-los tão-somente enquanto o ajudam a crer em Deus e em si mesmo? Não é fácil ser Abraão hoje, porque os Eliezeres são hoje muito mais numerosos do que no tempo de Abraão!"

tanto à glorificação de Jesus Cristo — Filho de Deus e nosso irmão — e, em última análise, visa à glorificação de Deus.

A Folha: *Parece então claro que o Congresso Eucarístico é mais do que um extraordinário e solene culto prestado à Eucaristia e a Jesus Cristo. Que frutos, que conseqüências, que contribuição a Igreja do Brasil receberá do Congresso?*

Dom Adriano: Uma contribuição necessária e indispensável será o fortalecimento da Fé nos católicos engajados e na dinâmica pastoral de nossas comunidades. Nossa ação pastoral parte da Fé. É uma atividade de Fé. Se falamos de um Congresso Eucarístico como glorificação da Eucaristia, de Jesus Cristo e do Pai, é porque do Congresso Eucarístico esperamos impulsos extraordinários para nossa Fé, para nossa participação, para nosso engajamento na execução do plano de Amor do Pai. Diante dos nossos olhos, ao alcance de nossas mãos, envolvendo-nos de todos os lados sentimos a força do pecado e do maligno como entrave e tentativa de frustração do plano de Deus. Ai estão os tremendos conflitos sociais, ai estão as grandes massas marginalizadas, ai está a injustiça social gritante, ai estão as deformações de todos os tipos na vida pública de nosso país. O Congresso Eucarístico, assim esperamos, trouxe para a Igreja do Brasil um aprofundamento da fé de tal modo que possamos dizer com São João: "Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa Fé" (1Jo 5,4).